

do Instituto Federal de Brasília, Veruska Machado. Serão liberados R\$ 60 milhões do novo PAC

# ganhão câmpus do IFB

Reprodução/MEC



Ministro da Educação, Camilo Santana, assinando a ordem de serviço

Divulgação/IFB



Registro da obra inacabada no câmpus da Asa Norte

» IAN VIEIRA\*

O teatro do Instituto Federal de Brasília (IFB) no câmpus da Asa Norte será reformado após 16 anos. Com capacidade para mil pessoas, a obra foi interrompida devido ao processo de falência da empresa construtora responsável pelo aparato público. Em 2016, o processo de retração dos investimentos na infraestrutura da Rede Federal não permitiu com que a construção fosse viabilizada.

De acordo com a reitora do IFB, Veruska Machado, o Programa de Aceleração do Crescimento (Nova PAC) e o Ministério da Educação (MEC) permitiram o término da obra. "Aqui, nós temos o teatro, mas existem várias construções incompletas no país na Rede Federal. Tivemos uma retração, e não foram feitos mais investimentos para finalização do teatro", afirmou. "E agora com a retomada do PAC, conseguimos finalizar essa obra junto ao Ministério da Educação."

Desde o primeiro ano de mandato da reitora, em 2023, Veruska Machado alega buscar fontes de recurso para o término da obra

estimada no valor de R\$ 40 milhões: "É muito difícil conseguir um financiamento nesse valor. Agora, teremos o apoio do MEC para finalização do teatro e também de alguns deputados que vão nos ajudar com emendas parlamentares".

Além do teatro, existem negociações com o Governo do Distrito Federal (GDF) para a construção de um estacionamento. O local será projetado para receber reuniões, espetáculos de dança e música, teatros, entre outros eventos culturais. Após a finalização da construção dos restaurantes, a obra do teatro era a última inacabada que não tinha projeto de continuação entre os câmpus dos institutos federais de Brasília.

A diretora do câmpus da Asa Norte, Christine Lourenço, comentou sobre os benefícios da retomada da obra para os estudantes e professores: "Teremos a possibilidade de aprendizado prático em um ambiente real de atuação, os docentes vão poder desenvolver metodologias mais completas, integradas e alinhadas às exigências do mundo do trabalho e da produção cultural", afirmou. "Esse espaço pode ser utilizado enquanto instituição para

encontros dos servidores, atualmente temos que utilizar auditórios de outros órgãos. Os espaços disponíveis no Distrito Federal não contemplam a nossa realidade, somos muito mais de mil servidores".

Além disso, Christine disse que a obra do teatro inacabada gera transtornos ao instituto. São inúmeros, inicialmente o da poluição visual, nossa estrutura é robusta e invejável, entretanto a construção incompleta chamava mais atenção. Também tem a questão da periculosidade, relacionada a estrutura

da obra. Existem também riscos no sentido ecológico e ambiental, quando chove criam-se poças que podem ser focos de mosquito da dengue", afirmou. "A conclusão dessa obra corrige uma distorção histórica relacionada ao desperdício de um investimento público significativo e transforma um passivo em um ativo estratégico para o IFB".

O professor de dança do IFB Diego Pizarro comentou sobre as expectativas para utilizar o espaço: "Desde 2011 estamos no aguardo do término do projeto. O curso de

licenciatura em dança necessita de estrutura com equipamentos cênicos, iluminação, mesa de som, o local passará a ser um laboratório de ensino e aprendizagem na área de teatro e dança para a comunidade acadêmica. Outra possibilidade é a criação de cursos voltados para as técnicas da cena, como cenografia, figurino etc. O teatro uma vez que bem equipado ampliará os projetos do IFB".

**\*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**